



## CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE MEIO AMBIENTE E NATUREZA

BRUNO MENDES DOS SANTOS; MARIA RAILANE ARAÚJO; RAUANE DA COSTA FARIAS; GABRIELA HEVELIM DOS SANTOS; TAMARIS GIMENEZ PINHEIRO

### RESUMO

A pesquisa investigou as concepções de estudantes de Pedagogia sobre meio ambiente e natureza no *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí. Através de entrevistas semiestruturadas, foi possível identificar que a maioria dos discentes possui uma visão naturalista e conservacionista, associando o meio ambiente principalmente aos aspectos naturais, com pouca ênfase nos aspectos sociais e culturais. Esses resultados ressaltam a importância de uma formação em educação ambiental mais crítica e abrangente, capaz de integrar as dimensões ecológicas, políticas, sociais e culturais. A pesquisa conclui que é fundamental preparar futuros educadores para que possam atuar de forma consciente e responsável, promovendo uma visão mais holística e sustentável do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação crítica; Educação infantil; Formação docente; Interdisciplinaridade; Futuros educadores

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo Rosa e Santos (2017), o conceito de ambiente é uma representação social, isto é, um conceito que evolui no tempo e que depende do grupo social que o utiliza. Ele depende da formação profissional das pessoas, de suas vivências, do lugar em que vivem. Para as autoras, certamente a família, a escola, os meios de comunicação (imagens, mensagens, publicidade, entre outros), contribuem na difusão e consolidação das representações sociais sobre meio ambiente.

Tendo isso em mente, é considerável a importância da compreensão integral dos aspectos ligados ao meio ambiente por parte dos educadores, uma vez que essa visão holística permitirá a abordagem das questões socioambientais de forma crítica ao exercer sua função docente. Dessa maneira, a atuação do professor de ensino infantil é crucial para promover a conscientização ambiental desde os primeiros anos de escolaridade, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente (Jacobi, 2005).

A educação ambiental adentra esse cenário como um instrumento imprescindível na formação da cidadania para a garantia da sustentabilidade do planeta pois, tem como um de seus princípios a adoção de condutas éticas frente as questões socioambientais (Silva e Araújo, 2024). De acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, um dos objetivos da educação ambiental é o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos (Brasil, 1999).

Assim, desenvolver a educação ambiental crítica na formação inicial de professores, cujo objetivo é a autonomia humana, contribui significativamente para a preparação de profissionais capacitados a compreender as contradições presentes nas problemáticas

ambientais e sociais além de promover reflexões que incentivam os indivíduos a reconhecerem e questionarem suas atitudes diante do mundo (Cortes Junior e Fernandez, 2016). Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é investigar as percepções de acadêmicos do curso de Pedagogia de uma universidade pública do Piauí sobre meio ambiente e educação ambiental, com o propósito de identificar necessidades formativas para abordagens voltadas para a educação ambiental crítica.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa foi realizada em maio de 2024 como uma atividade da disciplina de Tópicos Especiais em Educação Ambiental, ministrada para alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), Universidade Federal do Piauí (UFPI), período letivo de 2024.1. Os dados foram coletados junto à discentes do Curso de Pedagogia do referido *campus* por meio de entrevista semiestruturada, conduzidas presencialmente. Os encontros com os participantes ocorreram mediante agendamento prévio e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas foram gravadas com auxílio de aparelho celular e transcritas para registro. As respostas dos discentes foram comparadas e para melhor análise elas foram categorizadas. Gráficos foram construídos para melhor visualização dos resultados. A percepção dos graduandos sobre meio ambiente e natureza foi classificada segundo Sauv e (1996) e Coan e Zakrzewski (2003).

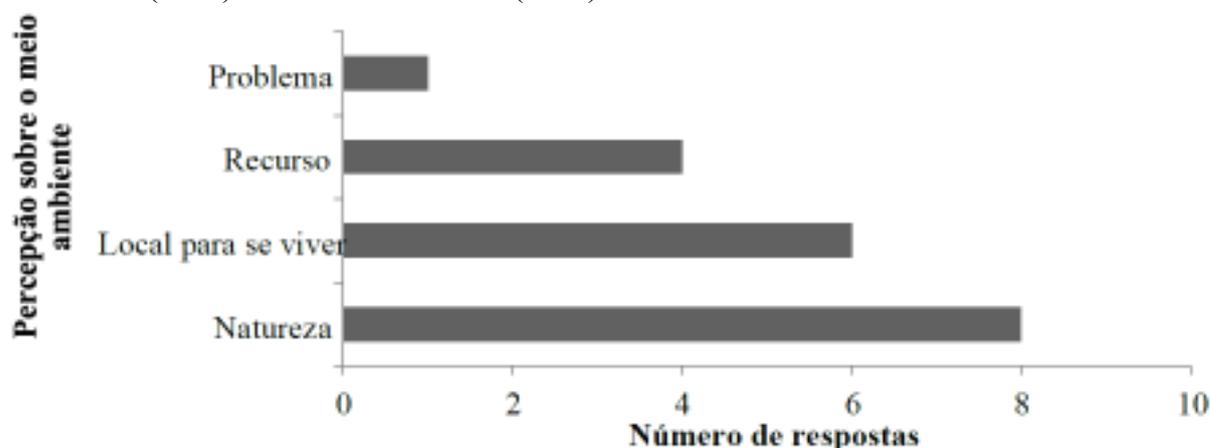
## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 11 discentes do Curso de Pedagogia, os quais encontram-se matriculados entre o 1º e o 9º período. A faixa etária variou entre 19 e 23 anos de idade, sendo 10 do sexo feminino e um do sexo masculino.

Quando foram questionados o que entendiam sobre meio ambiente, os discentes deram várias respostas, predominando a concepção de meio ambiente como natureza ( $n = 8$ ), seguida de local para se viver ( $n = 6$ ), como recurso ( $n = 4$ ) e como problema ( $n = 1$ ) (Figura 1). De acordo com Carmo *et al.* (2018), a concepção sobre o meio ambiente, seja ela qual for, é definida conforme a realidade que cerca cada sujeito. O ser humano integra-se ao ambiente através da experiência, procurando conhecê-lo e aprendendo formas de ação para seu uso, sua valorização e, quando necessário, para assumir atitudes em relação a ele. Nessa interação, as pessoas tomam atitudes, ou ainda adotam condutas que espelham seus interesses, valores e a visão do contexto em que se inserem (Freire; Figueiredo; Guimarães, 2016).

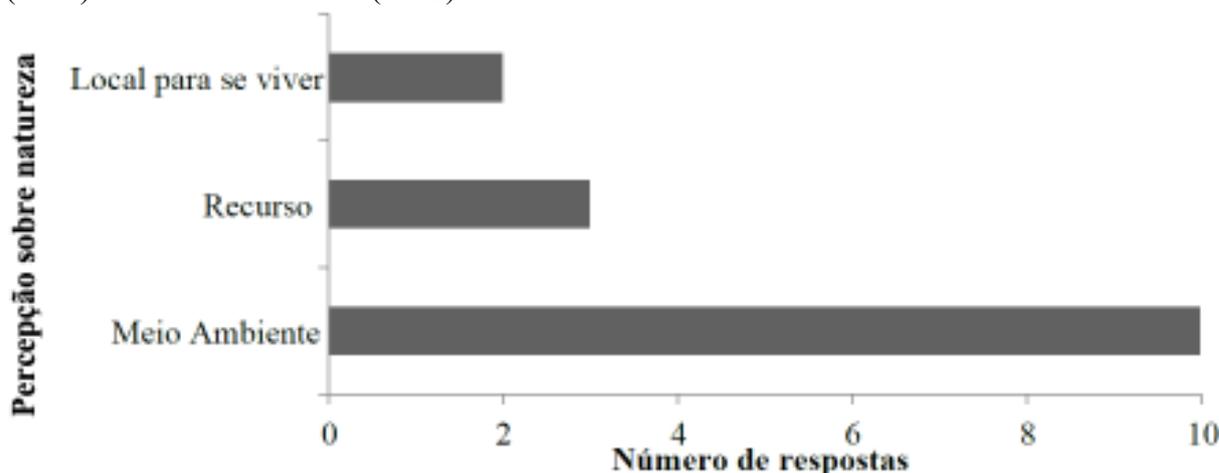
De acordo com as respostas obtidas na presente pesquisa percebe-se o predomínio da concepção ingênua de um meio ambiente compreendido principalmente pelos seus aspectos bióticos e abióticos, com pouca ou nenhuma ênfase aos aspectos sociais, culturais históricos, políticos, econômicos da humanidade que influenciam sobremaneira o meio ambiente e devem ser considerados. Essa percepção vai de encontro ao que preconiza Brasil (1999) e defendem Cruz *et al.* (2021).

**Figura 1** - Percepções sobre meio ambiente dos discentes do Curso de Pedagogia, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, classificadas de acordo com Sauv  (1996) e Coan e Zakrzewski (2003).



Foi perguntado aos discentes qual a sua concepção sobre natureza e mais uma vez várias interpretações puderam ser identificadas, predominando concepções de natureza como meio ambiente (n = 10), recurso (n = 3) e local para se viver (n = 2) (Figura 2). Dessa forma, esses dados reforçam as observações feitas anteriormente: os pesquisados atrelam fortemente o meio ambiente à natureza, simplificando-o puramente aos recursos naturais. Santos (2017) discute que a visão puramente naturalista sobre o meio ambiente pode resultar em conflitos ambientais, injustiças e desigualdades, ao ignorar as complexas relações sociais e econômicas envolvidas no uso dos recursos naturais.

**Figura 2** - Percepções sobre natureza dos discentes do Curso de Pedagogia, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, classificadas de acordo com Sauv  (1996) e Coan e Zakrzewski (2003).

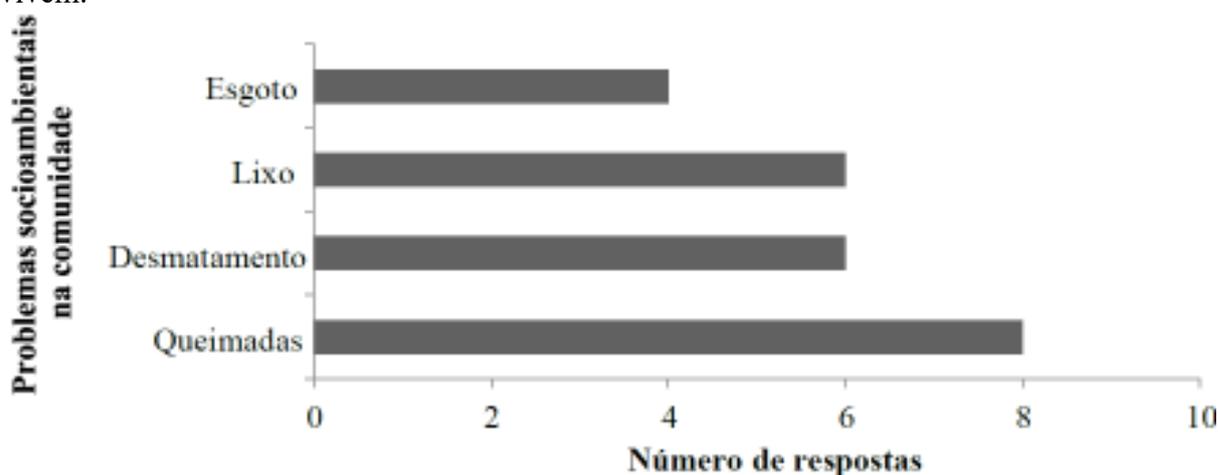


Ao serem interrogados quais problemas socioambientais estão presentes no local que vivem, predominaram problemáticas ligadas diretamente aos recursos naturais com destaque para queimadas (n = 8), desmatamento (n = 6), lixo (n = 6) e esgoto (n = 4) (Figura 3). Quando questionados sobre os problemas socioambientais no *campus*, o destaque foi para a falta de arboriza o (n = 6), lixo (n = 3) e desperdício de água (n = 3) (Figura 3).

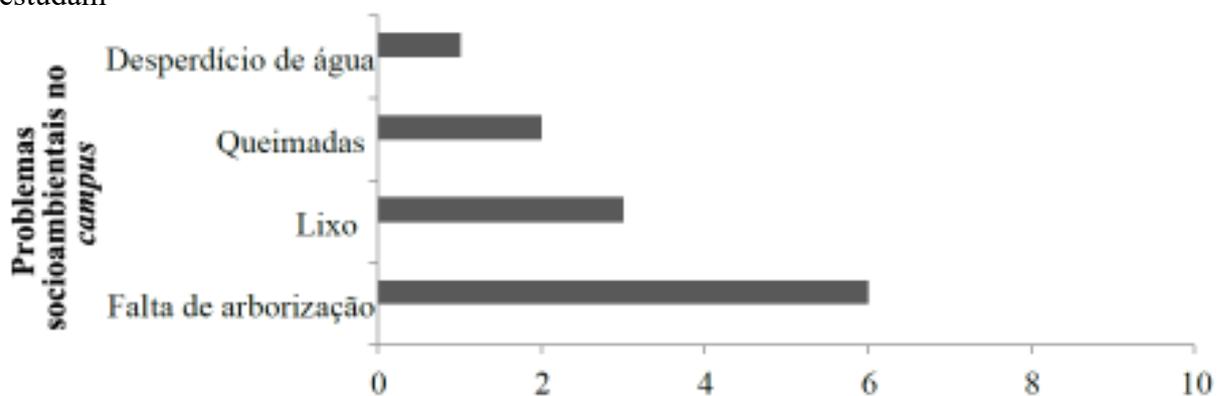
Esses resultados reforçam a percep o naturalista, conservacionista e recursista dos pesquisados que são contextualizadas às suas realidades e podem proporcionar discussões interdisciplinares importantes, demonstrando conexões entre ciência, sociedade,  tica

ambiental, política, entre outros aspectos. Porém, para o seu desenvolvimento ser garantido por esses futuros docentes uma formação crítica e emancipadora, conforme propõem Jacobi (2005) e Cruz, Poletto e Machado (2021) deve ocorrer, a fim de que suas práticas pedagógicas não permeiem apenas o campo do ecologismo.

**Figura 3** - Problemas socioambientais observados pelos discentes do Curso de Pedagogia, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, no local em que vivem.



**Figura 4** - Problemas socioambientais observados pelos discentes do Curso de Pedagogia, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, no campus que estudam



#### 4 CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que os discentes do Curso de Pedagogia do *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, possuem uma concepção predominantemente naturalista e conservacionista do meio ambiente e da natureza. A maioria dos participantes associa o meio ambiente principalmente aos seus aspectos bióticos e abióticos, sem considerar profundamente os aspectos sociais, culturais, históricos, políticos e econômicos que também o influenciam. Esses resultados demonstram a necessidade de uma formação mais crítica e abrangente em educação ambiental, que não se limite apenas aos conceitos ecológicos, mas que também aborde as complexas interações entre sociedade e natureza. A implementação de uma educação ambiental crítica e emancipadora é essencial para preparar futuros educadores que possam promover uma visão mais holística e responsável sobre o meio ambiente, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados na busca por um mundo mais sustentável.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1999.
- COAN, C. M.; ZAKRZEWSKI, S. B. Representações paradigmáticas sobre o ambiente. *In*: ZAKRZEWSKI, S. B. (Org.). **A educação ambiental na escola: abordagens conceituais**. Erechim: Edifapes, 2003. p. 4572.
- CORTES JUNIOR, L. P.; FERNANDEZ, C. A Educação Ambiental na Formação de Professores de Química: Estudo Diagnóstico e Representações Sociais. **Química Nova**, v. 39, n. 6, p. 748-756, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/SgWRYjdd58sLVJtTXMGMbxG/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- CRUZ, Y. K. S.; POLETTO, R. S.; MACHADO, T. A.; ALVES, D. S. Educação ambiental crítica na formação de professores: uma revisão sistemática de literatura. **ENCITEC - Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, v. 11, n. 1, p. 50-64, 2021.
- JACOBI, P. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.
- ROSA, R. S.; SANTOS, K. A representação social de meio ambiente como ponto de partida para ações de educação ambiental: uma ocupação irregular como espaço de educação não escolar. **Ambiente & Educação**, v. 22, n. 1, p. 183-197, 2017.
- SANTOS, C. W. F. Desenvolvimento e meio ambiente: (in)justiças, desigualdades e conflitos ambientais. **Revista Geografias Meridionais**, v. 3, n. 1, p. 02-25, 2017.
- SAUVÉ, L. Environmental Education and Sustainable Development: A Further Appraisal. **Canadian Journal of Environmental Education**, v. 1, p. 7-34, 1996.
- SILVA, N. C.; ARAÚJO, M. F. F. Educação para a sustentabilidade na prática docente em cursos de Licenciatura em biologia da região amazônica paraense. **Educação & Pesquisa**, v. 50, e270602, 2024.
- SILVA, P. H. B.; GUIMARÃES, M. O. A educação ambiental crítica na formação de professores: reflexões sobre a prática docente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 3, p. 42-58, 2020.
- VITTORAZZI, D. L.; GOUVEIA, D. S. M.; SILVA, A. M. T. B. Representações sociais do meio ambiente: implicações em abordagens de educação ambiental sob a perspectiva crítica com alunos da primeira etapa do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v. 26, e20054, 2020.